

## INCIDÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM PELOTAS: UMA ANÁLISE DESCRIPTIVA DE DADOS DO DATASUS NO PERÍODO DE 2023-2025.

**MYLENA POSSAS SOARES<sup>1</sup>; ANA JÚLIA MOTTA NÖRENBERG<sup>2</sup>; MAITÉ ARAUJO DE LIMA<sup>3</sup>; SUELLEN CAROLINE MATOS SILVA<sup>4</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- [mylena.psoares@gmail.com](mailto:mylena.psoares@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ananoorenberg@gmail.com](mailto:ananoorenberg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maitearaudio51@gmail.com](mailto:maitearaudio51@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- [suellen.silva@ufcspa.edu.br](mailto:suellen.silva@ufcspa.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- [juliana.graciela@ufpel.edu.br](mailto:juliana.graciela@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990 o Brasil registrou um aumento de 222,8% na ocorrência de desastres climáticos associados a chuvas intensas nas regiões Sul e Sudeste, que apresentaram mudanças significativas no Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (AGÊNCIA BRASIL, 2025). Entre abril e maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi atingido por um evento climático extremo, caracterizado por chuvas persistentes e volumosas, que resultaram em inundações generalizadas em áreas urbanas e rurais, sendo a cidade de Pelotas um dos 345 municípios afetados (SUAREZ *et al.*, 2024).

As chuvas intensas provocaram danos estruturais significativos, resultando em grande parte da população desabrigada e favorecendo a ocorrência de doenças de veiculação hídrica, como a leptospirose (BRASIL, 2025). A leptospirose é causada pela bactéria *Leptospira*, geralmente presente na urina de animais, como os ratos. Os sintomas principais relacionados a essa doença incluem febre, cefaleia, dores no corpo principalmente na região das panturrilhas, esplenomegalia e hepatomegalia, e em formas mais graves pode manifestar quadros de icterícia, meningite, insuficiência renal, hepática e respiratória (LARRY *et al.*, 2025).

Considerando que no Brasil, a leptospirose é uma doença endêmica e tende a se tornar epidêmica em contextos de desastres naturais como vivenciados em 2024 no Rio Grande do Sul, torna-se necessário compreender a relação entre eventos climáticos extremos e o aumento da incidência dessa enfermidade. Este estudo contribuirá para subsidiar ações de vigilância e políticas públicas. A partir do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a incidência da leptospirose em Pelotas, Rio Grande do Sul, durante o período das enchentes (2024), pré (2023) e pós enchentes (2025), utilizando dados disponibilizados no DATASUS.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo da leptospirose no município de Pelotas, RS, com recorte dos anos 2023-2025. Os dados referentes aos casos confirmados de Leptospirose foram oriundos das fichas de notificação individual, disponibilizados pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma *TabNet* no site do Ministério da Saúde/DATASUS (DATASUS, 2025).

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2025. Foram selecionadas apenas as notificações confirmadas, por critério clínico epidemiológico e laboratorial, considerando como filtro o ano de notificação, com detalhamento por mês, sexo, faixa etária e escolaridade. Os dados foram tabulados

e analisados através da estatística descritiva, com ênfase na comparação entre os anos do período de enchentes registrados no município.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, sem identificação individual dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o triênio considerado na análise foram notificados, 48 casos de leptospirose em humanos no município de Pelotas - RS. Desses, 43 ocorreram em 2024, o que corresponde a aproximadamente 90%<sup>1</sup> do total registrado no período, evidenciando um aumento expressivo em relação aos anos anteriores. No ano de 2024, destaca-se o mês de junho, com registro de 14 casos. Esse aumento coincidiu com o momento em que Pelotas ainda enfrentava as consequências das enchentes que atingiram a região e que podem ter propiciado a proliferação de roedores e consequente disseminação da doença.

É provável que o cenário enfrentado por Pelotas esteja diretamente associado às mudanças climáticas ocorridas no Rio Grande do Sul, as quais provocaram inundações em diversas cidades do estado. Ainda não é possível correlacionar diretamente o aumento de doenças infecciosas às mudanças climáticas devido à falta de dados longitudinais de qualidade e à influência de fatores sociodemográficos. Entretanto, há evidências de que alterações climáticas e eventos extremos podem afetar a saúde e o bem-estar humanos (NAVA *et al.*, 2017).

Referente à faixa etária, observou-se predominância de casos nos grupos de 20 a 39 anos (44%) e no grupo de 40 a 59 anos (21%). Esse destaque entre adultos jovens e de meia idade pode ser atribuída à maior exposição ocupacional e comportamental desses grupos, incluindo trabalhadores em setores como limpeza, desentupimento de esgotos e coleta de lixo, que estão mais frequentemente em contato com ambientes contaminados (BRASIL, 2019).

Quanto a sexo e à raça/cor, observou maior ocorrência de casos em indivíduos do sexo masculino (77%) e autodeclarados brancos (73%). A maior ocorrência entre homens pode estar relacionada a atividades laborais com maior risco de exposição ao patógeno, bem como a possível viés de notificação, considerando que quadros mais graves tendem a ser registrados e que mulheres poderiam apresentar formas mais brandas da doença. Para a variável raça/cor, não foram encontrados estudos que justifiquem o padrão observado (MAGNAVITA; CONDE, 2023).

No que se refere ao nível de escolaridade, identificou-se que a maior porcentagem dos indivíduos acometidos por leptospirose no período analisado possuía ensino médio completo, correspondendo a 25% do total de casos, seguido por 16% que apresentavam 5º a 8º série do ensino fundamental incompleta. Esse padrão sugere uma correlação entre níveis mais baixos de educação e maior risco de infecção, possivelmente devido à maior prevalência de empregos de risco e menor acesso a informações sobre prevenção e cuidados de saúde (ZANETTE *et al.*, 2024).

<sup>1</sup> As porcentagens foram arredondadas para números inteiros, obedecendo as regras matemáticas (primeira casa decimal acima de 0,5 arredondada para número inteiro imediatamente superior, inferior a 0,5 arredondada para número imediatamente inferior).

## 4. CONCLUSÕES

O perfil populacional predominante dos casos de leptospirose neste período foi composto por homens, com idade entre 20 e 39 anos, autodeclarados brancos e com escolaridade de nível médio completo. A elevada ocorrência nessa população pode refletir maior vulnerabilidade social, especialmente durante o período de enchentes.

Durante a coleta de dados, foi observado uma importante limitação relacionada a vigilância epidemiológica no que diz respeito a atualização tardia do sistema de notificações. Em alguns casos, o registro no SINAN foi realizado quase um ano após a ocorrência do agravo, evidenciando uma defasagem significativa no fluxo de informação, já que a leptospirose é uma doença de notificação compulsória, tendo em vista o fluxo de diagnóstico estabelecido no contexto das enchentes conforme Portaria vigente.

Dessa forma, há um comprometimento da efetividade das ações de prevenção e controle que podem acarretar impactos relevantes na saúde da população, sendo necessário a implementação contínua de ações de vigilância articuladas à atenção primária à saúde, visando à redução do número de casos e à prevenção de situações de emergência, como a observada em 2024.

Como limitações do estudo observam-se a utilização de dados de origem secundária, que requerem uma análise crítica. A instabilidade do sistema pode dificultar o acesso à relatórios, a metodologia de cadastramento, e a capacitação dos trabalhadores responsáveis pelo preenchimento no sistema. Entretanto, o SINAN tem como potencialidade ser uma importante ferramenta de gestão, e pode ser utilizado pelos trabalhadores em saúde para realização de diagnóstico situacional, planejamento, tomada de decisão e organização das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Os Sistemas de Informação são ferramentas essenciais para os profissionais e gestores em saúde, nos diferentes níveis de atenção, no enfrentamento de problemas de saúde encontrados pela população, possibilitando uma visão ampliada dos agravos, permitindo que ações sejam planejadas. Estratégias educativas, como palestras, rodas de conversa e orientação sobre a leptospirose, são fundamentais para que a população compreenda as formas de prevenção e reconheça o momento adequado para buscar atendimento, evitando a evolução para quadros graves.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Desastres relacionados às chuvas triplicam no país, aponta relatório. Brasília, 2025. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-07/desastres-relacionados-chuvas-triplicaram-no-pais-aponta-relatorio>> Acesso em: 12 ago.2025

BRASIL. Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres (S2ID). Brasília, 2025. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/> Acesso em 17 ago.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Situação epidemiológica. Leptospirose*. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MAGNAVITA, Vinícius Oliveira; CONDE, Isabela Santos. Leptospirose: um estudo epidemiológico dos casos notificados no Brasil entre os anos de 2015 e 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023. Disponível em: <https://www2.ufac.br/medicina/tcc/vinicius-oliveira-magnavita-isabela-santos-conde.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LARRY; M. Brush et al. Leptospirose. Manual MDS. 2025. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/espiroquetas/leptospirose> Acesso em 12 ago.2025.

SUAREZ; G, BELLO; O, CAMPBELL; J. Avaliação dos efeitos e impactos das inundações no Rio Grande do Sul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18235/0013254> Acesso em: 12 ago.2025,

ZANETTE, Ana Clara Carvalho et al. Panorama da Leptospirose no Brasil: Análise Epidemiológica e Fatores Socioeconômicos Influentes (2012-2022). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5757-5766, 2024. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/3281>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Alessandra Nava, Juliana Suieko Shimabukuro, Aleksei A Chmura, Sérgio Luiz Bessa Luz. O Impacto das Mudanças Ambientais Globais na Emergência de Doenças Infecciosas com Foco nos Riscos para o Brasil, *Revista ILAR*, Volume 58, Edição 3, 2017, Páginas 393–400. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ilar/ilx034>. Acesso em: 13 ago. 2025.